


Midnight Express  
apresenta

# Imagens ao vento

Um filme  
de

**José Barahona**



Desde quando amor  
este segredo  
de me vestir sem luz  
sabendo que não dormes

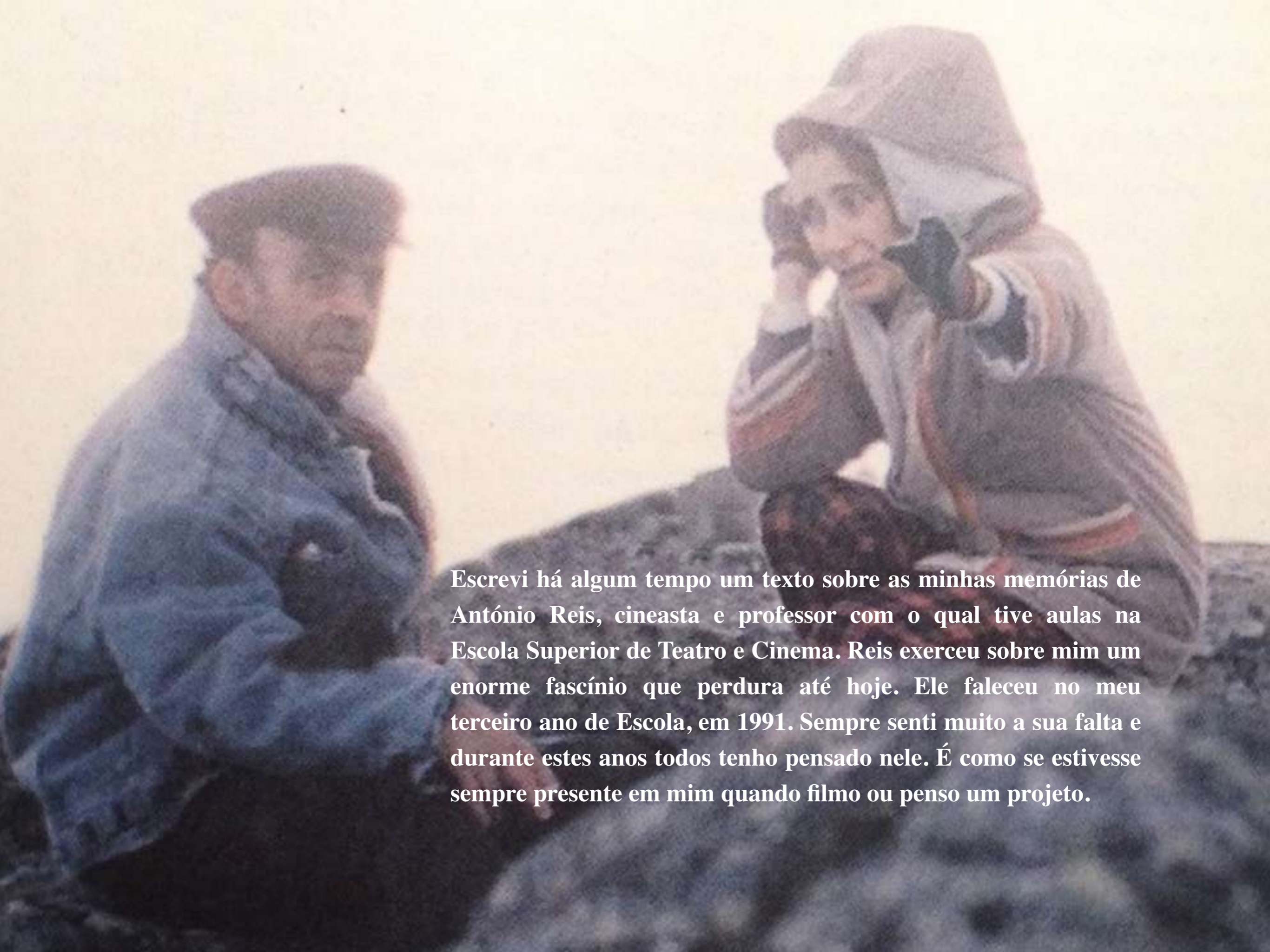
atento  
a um ruído  
mais claro

a um sorriso  
e a uma lágrima  
Parada


António Reis  
Poemas Quotidianos

Há uma poesia inerente nas imagens e sons dos filmes de Margarida Cordeiro e António Reis. Uma poesia das pedras e das vozes, de cabelos e searas ao vento. Dos elementos da natureza sobre as formas humanas. São Imagens ao vento.





Escrevi há algum tempo um texto sobre as minhas memórias de António Reis, cineasta e professor com o qual tive aulas na Escola Superior de Teatro e Cinema. Reis exerceu sobre mim um enorme fascínio que perdura até hoje. Ele faleceu no meu terceiro ano de Escola, em 1991. Sempre senti muito a sua falta e durante estes anos todos tenho pensado nele. É como se estivesse sempre presente em mim quando filmo ou penso um projeto.



**Este projeto vem sendo pensado e desenvolvido há vários anos, mas só agora amadureceu plenamente.**

**É um evocar das minhas memórias, uma procura da essência do seu cinema e do seu universo.**

**Pretendo fazer um filme mergulhando na poesia das imagens e dos sons dos seus filmes, das imagens de arquivo, das suas entrevistas escritas, lidas por mim ou por outros.**

**Quero evocar também outros filmes não menos pertinentes como o *Ato de primavera* de Oliveira ou *Mudar de vida* de Paulo Rocha, onde Reis colaborou.**

**E não faria sentido falar deles sem falar de *A desaparecida* de Ford, *Viagem a Tóquio* de Ozu, *O deserto vermelho* de Antonioni, ou de Rossellini e dos Straub.**

**Juntar materiais, onde as imagens podem e devem rimar, com uma recolha de imagens e sons feita por mim, dos locais onde trabalharam e viveram, com as pessoas que com eles privaram.**

A landscape with rolling hills under a cloudy sky. The hills are dark and silhouetted against a lighter, overcast sky. The foreground is a reddish-brown field.

O texto que acabei de escrever há pouco tempo, comecei-o há mais de 20 anos.

António morreu em 1991. Numa frase, que corriji agora, tinha escrito: “Há dez anos desde que partiu”. Comecei a escrever em 2001. Julgo que é tempo de o terminar.

Preciso fazer este filme para isso, pois o texto escrito sobre cinema é para mim sempre incompleto, uma vez que o que me propus fazer na minha vida são filmes. Filmes onde mora alguma da pulsão que António Reis, com certeza, deixou em mim. Devo-lhes isso.

**Imagens ao Vento.**

**Um filme para Margarida Cordeiro e António Reis**

A woman with long brown hair, wearing a white dress with red embroidery on the sleeves, is shown in profile, looking upwards and to the right. She is holding a dark, textured hat in her hands. The background is a field of dry, yellowish-brown grass under a bright, overcast sky.

## Sinopse

**Imagens ao vento é um filme imersivo sobre Margarida Cordeiro e António Reis. A partir das minhas memórias enquanto aluno de Reis, do contacto com Cordeiro, dos filmes e materiais de arquivo – entrevistas, fotografias, textos e poemas – bem como imagens dos seus filmes, pretende-se construir um filme sensorial sobre os dois.**

A woman with blonde hair, wearing a dark, long-sleeved dress and white socks, is walking away from the camera on a dirt path. The background is a vast, open field with scattered trees under a clear blue sky.

**José Barahona**

Formou-se na Escola Superior de Teatro e Cinema em Lisboa, com estudos complementares em Cuba (*Escuela Internacional de Cine e TV de San Antonio de Los Baños*) e Nova York (*New York Film Academy*).

Foi co-produtor de filmes como "Pedro e Inês" e "Raiva" através da Refinaria Filmes.

Como realizador, destacou-se com:

"Buenos Aires Hora Zero" (2004) "Pastoral" (2004), premiado no Fantasporto e Caminhos do Cinema Português "Milho" (2005), premiado no CineEco 2009 "O Manuscrito Perdido", premiado na 15ª Mostra Internacional do Filme Etnográfico.

A sua primeira longa-metragem de ficção, "Estive em Lisboa e lembrei de você" (2015), foi premiada e exibida em vários festivais.

Em 2018, "Alma Clandestina" estreou no DocLisboa e foi exibido comercialmente em Portugal em 2019.

Em 2020, "Nheengatu" estreou no DocLisboa, recebendo prémios em vários festivais, incluindo Melhor Realizador no Fest Aruanda e Prémio *Etnomatograph* na Polónia. O filme estreou comercialmente em Portugal em 2022.

Em 2024, estreou "Sobreviventes" no IndieLisboa, baseado numa história original de Barahona, com guião co-escrito com José Eduardo Agualusa.



# Imagens ao Vento

A woman with long brown hair, wearing a black long-sleeved dress, stands in a field of tall green grass. She is looking upwards and to the right, holding a long, thin yellow ribbon aloft in her right hand. The background is a bright blue sky with scattered white clouds. The overall mood is serene and hopeful.

com a participação de:

**Ana Cordeiro Reis**

**Manuel Mozos**

**Rui Poças**

(entre outros)

Realização

**José Barahona**

Produção

**Júlio Alves / Midnight Express**

[www.midnightmidnightexpress.pt](http://www.midnightmidnightexpress.pt)